

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA, SERVIÇO SOCIAL, SAÚDE E COMUNICAÇÃO
HUMANA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICANÁLISE: CLÍNICA E CULTURA

Flávia Tridapalli Buechler

Psicanálise e política: proposta para uma formalização borromeana do laço social

Porto Alegre

2023

FLÁVIA TRIDAPALLI BUECHLER

Psicanálise e política: proposta para uma formalização borromeana do laço social

Versão original

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicanálise: Clínica e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para obtenção do título de Mestre em Psicanálise.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Maria Perrone

Linha de Pesquisa: Psicanálise e Cultura

Porto Alegre

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação
LUME – Repositório Digital
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CIP - Catalogação na Publicação

Buechler, Flávia Tridapalli
Psicanálise e política: proposta para uma
formalização borromeana do laço social / Flávia
Tridapalli Buechler. -- 2023.
74 f.
Orientadora: Cláudia Maria Perrone.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia, Programa
de Pós-Graduação em Psicanálise: Clínica e Cultura,
Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Psicanálise. 2. Política. 3. Laço social. 4. Nó
borromeano. I. Perrone, Cláudia Maria, orient. II.
Título.

ATA AUTENTICADA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana

Programa de Pós-Graduação em Psicanálise: Clínica e Cultura
Psicanálise: Clínica e Cultura - Mestrado Acadêmico
Ata de defesa de Dissertação

Aluno: Flávia Tridapalli Buechler, com ingresso em 01/04/2021

Título: Psicanálise e política: proposta para uma formalização borromeana do laço social

Data: 17/04/2023

Horário: 14:00

Local: Google Meet

Banca Examinadora	Avaliação	Origem
Andréa Máris Campos Guerra	Aprovado	Externo
Anna Carolina Lo Bianco Clementino	Aprovado	UFRGS
Gabriela Gomes Costardi	Aprovado	Externo

Avaliação Geral da Banca: Aprovado

Data da homologação:

Porto Alegre, 02 de maio de 2023

Programa de Pós-Graduação em Psicanálise: Clínica e Cultura
Rua Ramiro Barcelos, 2600 Térreo - Bairro Rio Branco - Telefone 33085524
Porto Alegre - RS

Documento gerado sob autenticação nº LHA.053.054.JR9
Pode ser autenticado, na Internet, pela URL <http://www.ufrgs.br/autenticacao>,
tendo validade sem carimbo e assinatura.

Agradecimentos

À Cláudia Maria Perrone, por me confiar uma de suas vagas de orientação, me despertar para a pesquisa e transmitir a psicanálise de modo crítico e à altura de nossa época.

À Gabi, que no início do mestrado me escreveu informando que nós duas passamos com a mesma orientadora e que desde então para além de parceira de trabalho tem sido uma querida amiga.

À Ju, que transformou a dupla de orientandas em um trio e que, após ingressar no mestrado, tem contribuído para o enriquecimento das discussões e produções acadêmicas do grupo.

Aos colegas mestrandos, doutorandos e professores, de fora e de dentro da UFRGS, dos quais me aproximei durante estes dois anos e com os quais desejo seguir em direção aos próximos desafios acadêmicos.

Aos meus pais, que sempre incentivam o meu engajamento nos estudos e a busca por realização profissional.

Ao Thiago, que me encoraja e que durante estes dois anos comemorou comigo cada conquista deste percurso.

Resumo

Buechler, F. T. (2023). *Psicanálise e política: proposta para uma formalização borromeana do laço social*. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma nova formalização em psicanálise a partir da teoria dos quatro discursos e do nó borromeano elaboradas por Jacques Lacan. A fim de não nos limitarmos à teoria e à práxis psicanalítica, também mantemos diálogo com outros campos do conhecimento, como a filosofia, a sociologia e a matemática. Trata-se de uma pesquisa que investiga, constrói e demonstra que corpo pode ter uma formalização borromeana do laço social. Esta se sustenta por uma estrutura mínima que enlaça as dimensões Política, Educacional e Social. Resultam desse enlaçamento três interseções que revelam o que há de comum entre estas dimensões. No encontro entre as dimensões Política e Social, se apresenta a interseção da Fala; entre as dimensões Social e Educacional, se apresenta a interseção da Filiação; e entre as dimensões Educacional e Política, encontramos a interseção da Transmissão. O ato é proposto como o quarto elo e opera de modo a manter unida uma estrutura mínima. Resulta desse raciocínio lógico a proposta de uma formalização capaz de sustentar um laço social no qual a alteridade, a oferta de lugares discursivos, a coletividade e a emancipação se revelam como matriz ética comum, capaz de contribuir para a elaboração de novas formas de saber fazer com os impasses sociais de nossa época.

Palavras-chave: Psicanálise; Política; Laço social; Nó borromeano.

Abstract

Buechler, F. T. (2023). *Psicanálise e política: proposta para uma formalização borromeana do laço social*. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

This work aims to present a new formalization in psychoanalysis based on the theory of the four discourses and the borromean knot both elaborated by Jacques Lacan. In order not to limit ourselves to psychoanalytic theory and practice, we also engage in dialogue with other fields of knowledge, such as philosophy, sociology, and mathematics. This is a research that investigates, constructs and demonstrates which embodiment can have a borromean formalization of the social bond. This formalization is supported by a minimal structure that links the Political, Educational, and Social dimensions. This linking results in three intersections that reveal what is common between each of these dimensions. At the interaction between the Political and Social dimensions, arises the Speech intersection; at the Social and Educational dimensions interaction, arises the Filiation intersection; and at the interaction between the Educational and Political dimension, arises the Transmission intersection. The act is proposed as the fourth link and operates in a way that keeps a minimal structure together. The logical reasoning leads to the proposal of a formalization capable of supporting a social bond in which alterity, the offering of discursive places, collectivity, and emancipation are revealed as a common ethical matrix, capable of contributing to the elaboration of new ways of dealing with the social impasses of our time.

Keywords: Psychoanalysis; Politics; Social bond; Borromean knot.

Resumen

Buechler, F. T. (2023). *Psicanálise e política: proposta para uma formalização borromeana do laço social*. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Este trabajo tiene como objetivo presentar una nueva formalización en psicoanálisis a partir de la teoría de los cuatro discursos y el nudo borromeo elaborados por Jacques Lacan. Con el fin de no limitarnos a la teoría y la praxis psicoanalítica, también mantenemos un diálogo con otros campos del conocimiento, como la filosofía, la sociología y las matemáticas. Se trata de una investigación que busca, construye y demuestra que cuerpo puede tener una formalización borromea del lazo social. Esta se sostiene por una estructura mínima que une las dimensiones Política, Educativa y Social. De este enlace resultan tres intersecciones que revelan lo que hay en común entre estas dimensiones. En el encuentro entre las dimensiones Política y Social, se presenta la intersección del Habla; entre las dimensiones Social y Educativa, se presenta la intersección de la Filiación; y entre las dimensiones Educativa y Política, encontramos la intersección de la Transmisión. El acto se propone como el cuarto eslabón y opera de manera que mantiene unida una estructura mínima. De este razonamiento lógico resulta la propuesta de una formalización capaz de sostener un lazo social en el que la alteridad, la oferta de lugares discursivos, la colectividad y la emancipación se revelan como matriz ética común, capaz de contribuir a la elaboración de nuevas formas de saber hacer frente a los impasses sociales de nuestra época.

Palabras-clave: Psicoanálisis; Política; Lazo social; Nudo borromeo.

Lista de Figuras

- Figura 1 – Circunferência malfeita para a geometria clássica... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 2 – Circunferência reconhecida apenas do ponto de vista topológico**Erro! Indicador não definido.**
- Figura 3 – Cruzamentos realizados em um nó trivial aplanado **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 4 – Nó trivial com zero cruzamentos **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 5 – Localização dos seis cruzamentos nas linhas/barbantes dispostas em paralelo**Erro! Indicador n**
- Figura 6 – Localização dos seis cruzamentos após união das extremidades de cada
linha/barbante **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 7 – Nó olímpico com localização dos cruzamentos **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 8 – Localização do quarto elo e seus cruzamentos **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 9 – Formalização borromeana do laço social **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 10 – Apresentação das dimensões **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 11 – Localização e nomeação das interseções **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 12 – Localização e nomeação do quarto nó **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 13 – Localização dos lugares na estrutura do discurso .. **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 14 – Estrutura do discurso da histórica **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 15 – Estrutura do discurso do analista **Erro! Indicador não definido.**

Sumário

1. **Introdução**..... Erro! Indicador não definido.
2. **Contextualização do problema**..... Erro! Indicador não definido.
3. **Desenvolvimento**..... Erro! Indicador não definido.
 - 3.1. Notas sobre topologia e escrita **Erro! Indicador não definido.**
 - 3.2. Mostração e propriedades do nó **Erro! Indicador não definido.**
 - 3.3. A estrutura do ser falante **Erro! Indicador não definido.**
 - 3.4. Clínica com o Simbólico e clínica com o Real **Erro! Indicador não definido.**
 - 3.5. A política do *sint(h)oma* **Erro! Indicador não definido.**
 - 3.6. O Real da língua, a política do *sint(h)oma* e o coletivo **Erro! Indicador não definido.**
 - 3.7. Que corpo pode ter uma formalização borromeana do laço social? **Erro! Indicador não definido.**
 - 3.8. As três dimensões estruturantes do laço social **Erro! Indicador não definido.**
 - 3.8.1. Dimensão política (P) **Erro! Indicador não definido.**
 - 3.8.2. Dimensão educacional (E)..... **Erro! Indicador não definido.**
 - 3.8.3. Dimensão social (S)..... **Erro! Indicador não definido.**
 - 3.9. Interseções e o que se mostra nesses espaços **Erro! Indicador não definido.**
 - 3.9.1. Fala (Fa)..... **Erro! Indicador não definido.**
 - 3.9.2. Filiação (Fi) **Erro! Indicador não definido.**
 - 3.9.3. Transmissão (T)..... **Erro! Indicador não definido.**
 - 3.10. O ato como elo **Erro! Indicador não definido.**
4. **Considerações finais**..... Erro! Indicador não definido.
5. **Referências bibliográficas**..... Erro! Indicador não definido.

Introdução

O desafio deste trabalho em psicanálise consiste na investigação e articulação de três dimensões fundamentais para a constituição do laço social, a saber: as dimensões política, educacional e social. O laço social, designado como discurso por Lacan (1973/1985), direciona o caminho de investigação, que nesta pesquisa guiou-se a partir da teoria e da práxis psicanalítica em diálogo com outros campos do conhecimento, como a filosofia, a sociologia e a matemática. Temos como objetivo propor e sustentar uma nova formalização em psicanálise, esta, embasada na teoria dos quatro discursos e no início da teoria do nó borromeano elaboradas por Jacques Lacan.

Compreendemos que a proposta de uma nova formalização é também uma aposta na abertura de caminhos para “presentificar a psicanálise no mundo de diferentes maneiras, nos mais diferentes campos profissionais” (Betts, 2014, p. 14), de modo que os sujeitos possam se servir da ética e da política que a psicanálise propõe. Defendemos com esse posicionamento a ideia de que é possível se utilizar dos ensinamentos de Freud e Lacan para pensar os impasses sociais de uma época e, a partir dessa posição, compreendemos que cabe aos psicanalistas se engajarem no compromisso de não restringir a psicanálise ao *setting* burguês ou ao campo da saúde mental.

Para que não retornemos a um passado no qual a psicanálise esteve limitada às elites ou aos muros institucionais sob o pretexto de que os psicanalistas não deviam se envolver ou interferir em assuntos de ordem política (Vianna, 1994), este trabalho está advertido de que, ao não aceitarmos fazer a análise política de uma determinada época, acabamos por contribuir com o aumento da degradação de uma situação social (Mannoni, 1990). Para tanto, a noção de esquerda lacaniana (Alemán, 2010) também norteia a escrita deste trabalho, pois dispõe de articulações teóricas que nos permite demonstrar como novas formalizações em psicanálise podem contribuir para a criação política de novos “saber fazer com” os problemas sociais (Alemán, 2010).

Nos dedicamos nesta pesquisa a distinguir e evidenciar um modo por meio do qual o laço social de nossa época, com os impasses que o caracteriza, pode se servir da psicanálise. E principalmente como nós psicanalistas podemos criar formas de transmissão da psicanálise sem cair em um “formalismo enganador” (Lacan, 1953/1998) que desencoraja qualquer iniciativa, sobretudo, àquelas que se propõem a pensar uma psicanálise no contexto brasileiro.

Reconhecemos que há um rigor na psicanálise que a faz ser qualificada, ao menos no meio acadêmico, como restrita e difícil. Contudo, ressaltamos que esse rigor

não significa rigidez. Trata-se de uma práxis que, ao reconhecer e sustentar a complexidade do sujeito na relação com o Outro e com os outros, não se oferece como fundamento último, tampouco como uma técnica adaptativa do indivíduo ao meio social, como indica a moderna expressão “engenharia humana” (Lacan, 1953/1998, p. 247).

Em vista disso, esta pesquisa se situa desde o reconhecimento da singularidade do sujeito de desejo e da interferência do inconsciente nas relações humanas, especificamente por não rechaçar a condição contingente e incurável imposta pela existência falante, sexuada e mortal (Alemán, 2010). E ainda, por não renunciar ao incessante trabalho de renovar e manter em movimento o poder jamais esgotado da linguagem humana nas formas de subjetivação e no laço social (Lacan, 1953/1998).

Como este trabalho de dissertação se estrutura? Inicialmente apresentamos o problema que motivou essa pesquisa em psicanálise, a saber: o contexto histórico e estrutural de desigualdade e segregação do Brasil, somado aos discursos de ódio e indiferença que se potencializaram após a eleição do ex-presidente Jair Bolsonaro. Em seguida, apresentamos o desenvolvimento da pesquisa, que está dividido em duas partes. Na primeira parte, o leitor encontra considerações teóricas iniciais sobre a teoria topológica, a teoria do nó borromeano na matemática e no ensino de Lacan. Já na segunda parte, o leitor encontra um desenvolvimento teórico a partir da pergunta: que corpo pode ter uma formalização borromeana do laço social? Por fim, expomos nossas considerações finais e as referências bibliográficas.

Cabe ainda ressaltar que este trabalho integra a linha de pesquisa Psicanálise e Cultura, do Programa de Pós-Graduação em Psicanálise da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e contempla os objetivos propostos pelo Eixo 3: Psicanálise, Educação, Intervenções Sociopolíticas e Teoria Crítica, do Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura (NUPPEC). Este fomenta pesquisas engajadas com a articulação entre psicanálise e outros campos do conhecimento, a fim de pensar sobre as ações humanas associadas à cultura, à história, ao laço social, à importância da polissemia e à dimensão clínicopolítica da psicanálise.

Metodologia

Inicialmente o meu interesse de pesquisa no mestrado estava atrelado ao tema psicanálise e educação. Após o primeiro ano de curso é solicitado ao pós-graduando que

submeta o projeto de pesquisa à uma banca de qualificação. O projeto de qualificação que submeti para avaliação teve como título ‘Educação e laço social: uma pesquisa psicanalítica acerca da dimensão sociopolítica da experiência escolar de nossa época’, no qual o objetivo principal da investigação consistia em pensar a instituição escolar e o seu compromisso com o laço social. Importantes apontamentos foram ressaltados pelos avaliadores, mas dois em especial foram decisivos para as mudanças que se sucederam, são eles: 1) é preciso cuidar para não pedagogizar problemas socioeconômicos; e 2) é preciso cuidar para não demandar à escola o que deve ser resolvido pela política.

Paralelo ao momento posterior à qualificação, nosso núcleo de pesquisa começou a se engajar em um trabalho de pesquisa e extensão com um Coletivo de Mulheres que reside em território periférico na cidade de Porto Alegre/RS. Território marcado pelo abandono Estatal e pela lógica de guerra entre facções criminosas, situação que demandou ao núcleo investir em estudos que abordem a temática psicanálise e política. Atravessada por estes dois importantes momentos: 1º) a banca de qualificação e 2º) o acompanhamento desse Coletivo de Mulheres, uma nova proposta de pesquisa surgiu ante a observação de que para problematizar os impasses sociais de uma época não é possível prescindir da educação, nem da política e tampouco do que organiza um social.

De acordo com Lo Bianco e Costa-Moura (2013), em um processo de investigação o pesquisador advém desde um ato teórico que, em homologia com o ato analítico, demonstra “a posição ética de um sujeito que se arrisca a fazê-los ao tomar uma decisão conceitual” (p. 249). Acerca do processo investigativo e do produto que dele surge, as autoras sinalizam que por mais que uma hipótese seja refutada num tempo depois, sem ela como suporte inicial, avanços não podem ocorrer. Assim, as autoras apontam que o caráter experimental de uma pesquisa, bem como o risco que assume o sujeito-pesquisador ante o fenômeno que o inquieta apontam para “um saber que não sabe a si mesmo no horizonte de qualquer avanço teórico-clínico” (p. 253), mas que se faz necessário mesmo que incerto.

Considerações finais

A proposta de uma nova formalização em psicanálise surge com o intuito de contribuir de modo crítico e objetivo para a abertura de caminhos quando nos

colocamos a pensar e intervir sobre os problemas sociais que historicamente se repetem no corpo social brasileiro.

Ao construirmos uma estrutura borromeana mínima capaz de sustentar um laço social no qual a alteridade, a oferta de lugares discursivos, a coletividade e a emancipação se revelam como matriz ética comum, esperamos ter apresentado norteadores que sinalizam uma articulação lógica possível com a incidência do Real, do Simbólico e do Imaginário na(s) realidade(s) do mundo humano.

A partir desse trabalho também esperamos ter demonstrado o valor existencial e de uso da linguagem-significante, sua qualidade democrática, porque disponível para todos, cabendo a cada um experimentá-la na potência de enlace e transformação que é capaz de produzir. Compreendemos que a dissertação em si se revela desde esta experimentação, já que, ante o conteúdo teórico ao qual nos referenciamos, optamos por nos distanciar de uma escrita reproduzida e nos lançar para uma escrita criativa, mesmo ao preço de uma flexibilização do rigor que se revela nas numerosas “pontas soltas” que o trabalho deixa.

Enquanto uma produção acadêmica e científica comprometida com a complexidade da condição humana e com o trabalho infindável de reflexão e produção de conhecimento, nada nesta dissertação se revela como verdade absoluta ou como solução definitiva para qualquer problema prático.

Por fim, apostamos nos futuros desdobramentos para o conteúdo que aqui foi apresentado, precisamente a partir de questões que não foram aprofundadas ou levantadas em função da necessidade de tempo que elas nos demandariam. Sobre estas, nos referimos à necessidade de verificar a relevância ou não desta formalização borromeana do laço social para problematizar o discurso do capitalista, contribuir com a psicanálise produzida no Brasil, ou ainda, evitar reducionismos da e na psicanálise.

Referências

- Acosta, J. G. (2017). *Polis y psique – ensayos sobre teoria política y psicoanálisis*. Bogotá, Colombia: Ediciones Cátedra Libre. ISBN: 978-958-98548-6-0. Recuperado de http://www.catedralibremartinbaro.org/pdfs/polis-psique_libro.pdf
- Agamben, G. (2010). *Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I*. Belo Horizonte: UFMG.

- Agamben, G. (2018). *Experimentum linguae – A experiência da língua*. Trad. Cláudio Oliveira. Rio de Janeiro, Circuito.
- Alemán, J. (2010). *Para una izquierda lacaniana*. Buenos Aires, Argentina: Grama Ediciones.
- Alemán, J. (2012). *Soledad: Común. Políticas en Lacan*. Buenos Aires, Argentina: Capital Intelectual.
- Alemán, J. (2018). *Conferencia de Jorge Alemán sobre la revolución y la emancipación*. Círculo de Bellas Artes [Canal YouTube]. Recuperado de <https://www.youtube.com/watch?v=DC5StKpvxvI&t=2023s>
- Amster, P. (2015). *Notas matemáticas para ler Lacan*. Trad. de Ronaldo Torres. São Paulo: Scriptorium.
- Arendt, H. (1999). *Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Arendt, H. (2014). A crise na educação. In *Entre o passado e o futuro*. Trad. Mauro W. Barbosa. 2. reimp. da 7. ed. de 2011. São Paulo: Perspectiva.
- Aristóteles. (1973). *Ética a Nicômaco*. Livro 1. Parte 2. São Paulo: Abril Cultural.
- Betts, J. (2014). Desamparo e vulnerabilidades no laço social – a função do psicanalista. *Rev. Assoc. Psicanal.* Porto Alegre, n. 45-46, p.09-19, jul. 2013/jun. ISSN 1516-9162. Recuperado de https://appoa.org.br/uploads/arquivos/revistas/revista_45_46.pdf
- Bloj, A. (2021). Filiación, genealogía y tansmisión. In Krasnow, A. N.; Di Tullio Budassi, R. G. & Radcliffe, M. S. *Filiacion, niñez y género en clave interdisciplinar*. Talcahuano, CL: Errepar.
- Butler, J. (2019). *Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia*. Trad. F. S. Miguens. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira.
- Capanema, C. A. & Vorcaro, A. M. R. (2017). A condição do ser falante no nó borromeano. *Estilos da Clinica*, 22(2), 388-405. DOI: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/122622>
- Charlot, B. (2020). *Educação ou Barbárie? Uma escolha para a sociedade contemporânea*. Trad. Sandra Pina. São Paulo: Cortez.
- Chauí, M. (2018). *Escritos de Marilena Chauí | O que é cultura?*. Grupo Autêntica [Canal YouTube]. Recuperado de <https://www.youtube.com/watch?v=-YQcFNoiDMw>
- Checchia, M. A. (2011). O inconsciente é a política?. *Revista De Psicanálise Stylus*, (22), pp. 69-79. Recuperado de <https://doi.org/10.31683/stylus.vi22.817>

- Chimamanda, N. A. (2019). *O perigo de uma história única*. Trad. de Julia Romeu. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras.
- Cifali, M. (2009). Ofício “impossível”? Uma piada inesgotável. In *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 149-164. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S0102-46982009000100008>
- Costardi, G. G. (2018). Ato psicanalítico e ação política: uma conversa entre Jacques Lacan e Hannah Arendt. In Costa, A. O., Costardi, G. G. & Endo, P. C. (Orgs). *Psicanálise e teoria política contemporânea*. São Paulo: Anneblume.
- Cusicanqui, S. R. (2021). *Ch'ixinakax utxiwa: uma reflexão sobre práticas e discursos descolonizadores*. São Paulo: N-1 edições.
- Dowbor, L. (2022). *Resgatar a função social da economia: uma questão de dignidade humana*. São Paulo: Elefante.
- Dubet, F. (2002). *Le déclin de l'institution*. Paris: Éditions du Seuil.
- Dufour, D-R. (2005). *A arte de reduzir cabeças: sobre a nova servidão na sociedade ultraliberal*. Trad. Sandra Regina Felgueiras. Rio de Janeiro: Companhia das Letras.
- Durkheim, É. (2013). *Educação e sociologia*. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Federici, S. (2021). *O patriarcado do salário: Notas sobre Marx, gênero e feminismo (v. 1)*. São Paulo: Boitempo.
- Filho, E. D. (2022). Torções e distorções: topologia e política do analista. In *O sintoma e o Psicanalista topologia, clínica, política*. Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano. São Paulo: Aller, Kindle Edition.
- Freud, S. (2010). O mal-estar na civilização. In *O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936)*. Obras completas volume 18. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras. (Originalmente publicado em 1930)
- Freud, S. (2011). Psicologia das massas e análise do eu. In *Psicologia das massas e análise do eu e outros textos (1920-1923)*. Obras completas volume 15. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras. (Originalmente publicado em 1921)
- Freud, S. (2012). Totem e tabu. In *Totem e tabu, contribuição à história do movimento psicanalítico e outros textos (1912-1914)*. Obras completas volume 11. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1912)
- Freud, S. (2014). O futuro de uma ilusão. In *Inibição, sintoma e angústia, o futuro de uma ilusão e outros textos (1926-1929)*. Obras completas volume 12. Trad. Paulo

- César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, Kindle Edition. (Originalmente publicado em 1927)
- Freud, S. (2018). Análise terminável e interminável. In *Moisés e o monoteísmo, compêndio de psicanálise e outros textos (1937-1939)*. Obras completas volume 19. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho publicado em 1937)
- Guerra, A. M. C. (2013). O gozo na topologia borromeana: um novo paradigma?. *Tempo psicanalítico*, 45(1), 39-59. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382013000100004&lng=pt&tlng=pt
- Gonzalez, L. (1988). *A categoria político-cultural de amefricanidade*. In *Tempo Brasileiro*. Rio de Janeiro, nº 92/93 (jan./jun.). p. 69-82.
- Gonzalez, L. (2020). Por um feminismo afro-latino-americano. In Rios, F. & Lima, M. (Orgs.), *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos* (pp. 127-138). Rio de Janeiro, RJ: Zahar.
- Gonzalez, L. (2022a). O golpe de 1964, o novo modelo econômico e a população negra. In *Lugar de negro*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Gonzalez, L. (2022b). Experiências e tentativas. In *Lugar de negro*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Gurski, R. & Perrone, C. M. (2021). O jovem ‘sem qualidades’ e o desejo de fascismo: enlances entre psicanálise, educação e política. *Educação & Realidade*, v. 46, n. 1, Recuperado de <https://doi.org/10.1590/2175-6236109161>
- Han, B-C. (2015). *Sociedade do cansaço*. Trad. de Enio Paulo Giachini. Petrópolis, SP: Vozes.
- Jappe, A. (2017). *La société autophage: capitalisme, démesure et autodestruction*. Paris: Éditions La Découverte.
- Hasenbalg, C. (2022). Relações entre negros e brancos no Brasil. In *Lugar de negro*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Imbert, F. (2001). *A questão da ética no campo educativo*. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes. (Trabalho original publicado em 1987)
- Junior, M. C. da S. & Neto, G. A. R. M. (2020). Que país é este? Um estudo psicanalítico sobre o corpo social e a identidade brasileira. In *Brazilian Journal of Development*, 6(5), 27893–27911. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-294>
- Lacan, J. (1953). *Nomes-do-Pai*. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

- Lacan, J. (1964). *O Seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964)*. Rio de Janeiro, Zahar, 2008.
- Lacan, J. (1967). A lógica do fantasma, seminário 1966-1967. Inédito. *Publicação interna da Associação Lacaniana Internacional*. Recuperado de <http://clinicand.com/wp-content/uploads/2020/06/14-Jacques-Lacan-O-Semin%C3%A1rio-Livro-14-A-1%C3%B3gica-do-fantasma-1966-67.pdf>
- Lacan, J. (1972). *Conférence à l'université de Milan*. Recuperado de <http://espace.freud.pagesperso-orange.fr/topos/psych/psysem/italie.htm>
- Lacan, J. (1972). O aturdido. In *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- Lacan, J. (1973). Televisão. In *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- Lacan, J. (1985). *O Seminário, livro 20: Mais, ainda (1972-1973)*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Lacan, J. (1992). *O Seminário, livro 17: O avesso da psicanálise (1969-1970)*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Lacan, J. (1998). *Escritos*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Lajonquière, L. (2008). Niños extraños. In *En Cursiva*. Revista Temática (Buenos Aires), nº. 4, p. 54-60. Recuperado de http://www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/acervo_lajonquiere/PDF_SWF/265.pdf
- Lajonquière, L. (2019). As crianças, a educação e os sonhos adultos em tempos de autismo. In *Estilos da Clínica*, v. 24, n. 1, p. 41-52. Recuperado de <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v24i1p41-52>
- Laurent, E. (2011). *Loucuras, sintomas e fantasias na vida cotidiana*. Belo Horizonte: Scriptum.
- Laurent, E. (2016). *O avesso da biopolítica: uma escrita para o gozo*. Rio de Janeiro: Contra Capa.
- Laval, C. (2019). *A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público*. Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo.
- Lo Bianco, A. C. & Costa-Moura, F. (2013). Ato teórico, ato ético. In *Tempo psicanalítico*, v. 45, pp. 249-266. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tpsi/v45n2/v45n2a02.pdf>
- Machado, Z. (2022). A política do sintoma. In *O sintoma e o Psicanalista topologia, clínica, política*. Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano. São Paulo: Aller, Kindle Edition.

- Mannoni, M. (1990). *O que falta a verdade para ser dita?*. Trad. W. Zingerevitz. São Paulo, SP: Papyrus.
- Mbembe, A. (2018). *Necropolítica*. São Paulo: N-1 edições.
- Mbembe, A. (2020). *Políticas da inimizade*. São Paulo, N-1 edições.
- Mouffe, C. (2015). *Sobre o político*. Trad. Fernando Santos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.
- Orwell, G. (2021). *Por que escrevo e outros ensaios*. Trad. de Claudio Marcondes. 1^a Ed. São Paulo: Penguin-Companhia das Letras.
- Pereira, M. E. C. (2019). Projeto de uma (psico)patologia do sujeito (I): Redefinição do conceito de psicopatologia à luz da questão do sujeito. In *Rev. latinoam. psicopatol. fundam.*, 2019 22(4). Recuperado de <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2019v22n4p828.10>
- Pimentel, L. (2022). Função e campo da mostração topológica em psicanálise. In *O sintoma e o Psicanalista topologia, clínica, política*. Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano. São Paulo: Aller, Kindle Edition.
- Prates, A. L. (2018). "O nó borromeano: o que é e o que não é" em 31/10/2018. Campo Lacaniano – Rio de Janeiro [Canal YouTube]. Recuperado de <https://www.youtube.com/watch?v=ZitB94fnS50>
- Rahme, M. M. F., Ferreira, C. M. da R. J. & Neves, L. R. (2019). Sobre Educação, Política e Singularidade. *Educação & Realidade*, v. 44, n. 1. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/2175-623690185>
- Ribeiro, D. (2019). Lugar de fala. São Paulo: Pólen, Kindle Edition.
- Robertson, F. (2019). Que perdent nos sociétés quand elles perdent le sens de l'hospitalité. *Revue du MAUSS*, 53, 141-158. DOI: <https://doi.org/10.3917/rdm.053.0141>
- Safatle, V., Silva Junior, N. & Dunker, C. I. L. (org.). (2021). *Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- Saldanha, C. (2022). A po(her)esia da psicanálise. In *O sintoma e o Psicanalista topologia, clínica, política*. Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano. São Paulo: Aller, Kindle Edition.
- Sales, L. S. (2004). Linguagem no discurso de Roma: programa de leitura da psicanálise. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, vol. 20, n. 1, pp. 49-58. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/ptp/a/wdb5tvb8myPDw88WmXx96Zn/abstract/?lang=pt>
- Sandel, M. J. (2020). *A tirania do mérito: o que aconteceu com o bem comum?*. Trad. Bhuvli Libanio. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

- Segato, R. L. (2012). Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. *E-cadernos*, 18, 106-131. Recuperado de <https://journals.openedition.org/eces/1533>
- Segato, R. L. (2016). *Contra-pedagogías de la crueldade / Por Rita Segato #2*. Facultad Libre [áudio podcast]. Recuperado de <https://open.spotify.com/episode/2TB6tyzcpoTW5w3I1nhXQo?si=ca9232911ce14332&nd=1>
- Segato, R. L. (2018). *Contra-pedagogías de la crueldad*. Buenos Aires: Ariel Publisher.
- Severiano, M. de F. V. & Benevides, P. S. (2011). A lógica do mercado e as retóricas de inclusão: articulações entre a crítica Frankfurteana e a Pós-Estruturalista sobre as novas formas de dominação. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 11(1), 56-102. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812011000100005&lng=pt&tlng=pt
- Stavrakakis, Y. (2007). *Lacan y lo político*. Buenos Aires: Prometeo.
- Vianna, H. B. (1994). *Não conte a ninguém – Contribuição à história das sociedades psicanalíticas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imago.
- Voltolini, R. (2011). *Educação e psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Voltolini, R. (2018a). Psicanálise e políticas inclusivas. In Costa, A. O.; Costardi, G. G. & Endo, P. C. (Orgs). *Psicanálise e teoria política contemporânea*. São Paulo: Anneblume.
- Voltolini, R. (2018b). O psicanalista e a pólis. *Estilos da Clínica*, 23(1), 47-61. Recuperado de <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v23i1p47-61>
- Voltolini, R. (2019). *A falta (in)comum. III Jornada do Nuppec: Como viver junto(s)?*. Psicoanálisis FLACSO [Canal YouTube]. Recuperado de <https://www.youtube.com/watch?v=OGdIgKtAcjY>
- Zizek, S. (2017). *Acontecimento: uma viagem filosófica através de um conceito*. Trad. Carlos A. Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar.
- Zygouris, R. (2011). *Psicanálise e psicoterapia*. Trad. Katarina Koltai. São Paulo: Via